



JORNAL DA

REAL GRANDEZA

Fundação de Previdência e Assistência Social



ANO XVI, Nº 75 - SETEMBRO/OUTUBRO - 2006

FRG inaugura central de atendimento para emergência médica



PLAMES: MAIS FACILIDADES

N

este número dedicamos grande espaço à questão do atendimento aos filiados. Cartão de visitas da Real Grandeza, responsável por boa parte do

conceito da Fundação junto aos seus clientes (filiados), o setor vem recebendo grande atenção desta gestão.

Além da eleição pelo Conselho Deliberativo de um diretor que está cuidando diretamente da área, várias medidas de aumento da qualidade e eficiência vêm sendo estudadas e algumas já em fase de implementação.

Destaca-se nesta edição a implantação em dezembro do *call center* emergencial de saúde, antiga reivindicação que, espera-se, prestará grande ajuda e orientação nas situações de emergência médica. Também são apresentados os diversos problemas e especificidades que tornam extremamente complexo o processo de atendimento aos participantes e assistidos, exigindo permanente preocupação dos gestores e empregados da Real Grandeza.

Ainda nesta edição, o jornal da Real Grandeza traz uma entrevista com o novo diretor de Investimentos, Ricardo Nogueira, e outra com o presidente do Conselho Deliberativo, Everton Zveiter.

Boa leitura!

Em atenção às indagações recebidas sobre gastos com divulgação de candidatos a cargos eletivos na Diretoria Executiva da Fundação Real Grandeza, esclarecemos:



Uma vez aberto o período eleitoral em nossa entidade, o Conselho Deliberativo estabelece normas de caráter geral para a realização do pleito, que incluem a instituição de uma comissão cuja responsabilidade é coordenar e zelar pelo bom andamento do processo. A Comissão Coordenadora Eleitoral é composta por dois membros indicados pela patrocinadora Furnas; um membro indicado pela patrocinadora Eletronuclear; um membro indicado pela Asef, Associação dos Empregados de Furnas; um membro indicado pela Asen, Associação dos Empregados da Eletronuclear; um membro indicado pela Após-Furnas, Associação dos Aposentados de Furnas, e um membro indicado pela Diretoria Executiva da Real Grandeza. A comissão tem um presidente escolhido pelos seus membros em votação direta.

O envio do Regulamento Eleitoral, dos informativos de campanha dos candidatos e das cédulas de votação é etapa obrigatória do processo e visa garantir a todos o acesso a informações que venham a contribuir na decisão de voto. Os custos com manipulação e postagem de materiais decorrem justamente da necessidade de dar ampla divulgação ao processo, ficando a cargo da Comissão Coordenadora Eleitoral a sua administração.

De acordo com o Regulamento, a todos os participantes e assistidos que tiverem suas candidaturas homologadas pela Comissão Coordenadora Eleitoral é garantida a mesma divulgação das respectivas campanhas eleitorais pela Real Grandeza e as mesmas condições de acesso aos locais de trabalho das patrocinadoras. O envio de material de propaganda para a campanha eleitoral é providenciado pela Real Grandeza, responsável pela veiculação de até três informativos de cada candidatura homologada.

A busca de mecanismos de otimização de despesas tem sido preocupação constante do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva. Vale dizer que o orçamento de 2006, exaustivamente discutido antes de sua aprovação pelo Conselho Deliberativo, sofreu redução significativa de recursos em função da revisão promovida pela atual gestão. Por fim, cabe ressaltar que a Comissão Coordenadora Eleitoral é soberana para deliberar sobre o uso dos recursos destinados a viabilizar um processo eleitoral transparente e democrático.

Cobrança eletrônica oferece mais conforto aos filiados

Modernizar para ganhar eficiência, agilidade, segurança e, fundamentalmente, propiciar conforto aos filiados. Baseada nessas premissas, a Fundação Real Grandeza trabalha desde 2005 no desenvolvimento de novo sistema de cobrança, que acaba de entrar em funcionamento. Criado na plataforma Web, o aplicativo centralizou toda a cobrança da Real Grandeza, que também passou a ser registrada pelo banco. Na prática isso significa que o filiado não precisará mais comunicar ou enviar fax do recibo de pagamento à Fundação, desde que respeitado o pagamento por meio do boleto. Agora, o banco conveniado envia, no dia seguinte à quitação, arquivo informando os valores recebidos.

Segundo Antonio Carlos Alves de Almeida, gerente de Finanças, o novo sistema terá suas funcionalidades implementadas de forma gradativa. "Nesse primeiro momento estamos fazendo emissão de boletos, recibos,

baixas e inclusões", explica, ressaltando que o próximo passo será colocar em produção o módulo centralizador de cobrança que vai interagir com as folhas de pagamento.

Para facilitar a vida do filiado, o boleto, ao mesmo tempo em que é recibo, também traz a discriminação do que está sendo cobrado – semelhante às faturas de cartão de crédito. A outra novidade do sistema são as cobranças separadas em dois segmentos: um boleto para os produtos do Plano Previdenciário – o jumbão e a contribuição previdenciária – e outro englobando Plames, Plano Odontológico e empréstimo do FAS.

Quem explica o funcionamento do novo sistema é Ana Paula Nogueira Larini, gerente de Teleinformática. "Podemos emitir boleto projetando os encargos com qualquer data de vencimento, serviço que antes não era feito". Outra facilidade implantada é a emissão de boleto em qualquer agência do banco Bradesco, que é o banco inicialmente credenciado para este fim, no caso de perda do boleto original. O filiado deverá dirigir-se ao setor de cobrança de qualquer agência do banco credenciado e fornecer o número do CPF para obter segunda via do documento. Cabe lembrar que este boleto só poderá ser pago na agência emitente.

As novidades propiciadas pelo novo sistema:

- ▶ Segurança
- ▶ Rapidez na cobrança
- ▶ Conforto para o participante
- ▶ Cobrança mais dinâmica
- ▶ Controle efetivo dos valores a receber e recebidos
- ▶ Facilidade na emissão de boletos
- ▶ Possibilidade de solicitar segunda via do boleto em qualquer agência do banco conveniado
- ▶ Baixa automática do recebimento na FRG

POR DENTRO DA FRG

Real Grandeza ganha Prêmio Abrapp

A Real Grandeza está de parabéns. Entre 35 trabalhos inscritos no Prêmio Abrapp 2006, da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, a Fundação foi agraciada pelo case "Comunicação em tempos de crise: ferramenta estratégica para reconstrução da imagem corporativa", de autoria da consultora de Comunicação, Cláudia Ben-simon. Também foi apresentado um trabalho da área de investimentos sobre *ratings* de baixo risco de crédito, desenvolvido por Abílio Santos

Ferreira Filho, gerente da Gerência de Análise de Investimentos, que ficou com o quinto lugar.

"A conquista do Prêmio Abrapp reflete o profissionalismo com que vem sendo tratada a comunicação na Fundação. E é mais significativo porque reflete um caso real de recuperação da imagem corporativa", diz Sérgio Wilson Fontes, presidente da Real Grandeza. Em 31 páginas, o trabalho relatou todos os esforços da Diretoria Executiva e dos Conselhos para administrar a crise de imagem vivida pela Fundação após a quebra

do Banco Santos e as citações na CPMI dos Correios. Outros dois trabalhos de comunicação foram premiados: um da Fachesf e outro da Cesp, refletindo a importância do tema para os fundos de pensão. A premiação acontecerá durante o 27º Congresso Brasileiro de Fundos de Pensão, que será realizado entre os dias 27 e 29 de novembro, em Curitiba (PR).



ANO XVI, Nº 75 - SETEMBRO/OUTUBRO - 2006

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Telefone: 0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva
Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretora de Administração e Finanças
Tereza Cristina de Oliveira

Diretor de Investimentos
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Diretora Representante dos Participantes
Alzira Silva de Souza
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/
Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da Fundação Real Grandeza (GCM)
Gerente
Lidia Pena
Registro Profissional: 19.195 (DRT/RJ)
Comunicação Interna
Margaret Yparraquirre, Valéria Paim, Daniela Valle e Alex Duarte (internet/intranet),
Raquel Pavan (estagiária) e
Daniela Henriques (secretária)

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel
Direção de arte
João Carlos Guedes
Capa
Cláudio Duarte
Fotos
Adriana Lorete
Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

Atendimento exclusivo para emergências médicas

A Fundação Real Grandeza não tem poupado esforços para atender cada vez melhor os seus filiados. Em linha com este objetivo, a Fundação inaugura dia 15 de dezembro um *call center* emergencial de saúde para todo o Brasil, que funcionará ininterruptamente durante os 365 dias do ano, 24 horas por dia. É importante ressaltar que o *call center* é um novo serviço oferecido pela Fundação, ligado estritamente a emergências de saúde, e que terá função diferente da Central de Relacionamento, que atende a todas as demais demandas, normalmente de caráter administrativo, e já registra a média de oito mil atendimentos mensais.

O novo *call center* começa a funcionar no próximo dia 15 de dezembro e prestará atendimento emergencial de saúde durante todos os dias do ano, 24 horas por dia. "O atendimento do *call center* abrange todo o país, onde a pessoa estiver. O novo serviço vai informar o médico mais próximo e, em caso de acidente, providenciará remoção", explica Andrea Nicoletti Jaguaribe, chefe da Gerência de Saúde, subordinada à Diretoria de Seguridade.

Com o *call center*, o filiado terá as seguintes facilidades, entre outras: solicitação de remoção hospitalar, busca de vaga na rede credenciada, validação da carteirinha, se já estiver no médico,

breve orientação médica por telefone, obtenção de instrução médica sobre o especialista que deve procurar – de acordo com os sintomas informados. O termo é orientar mesmo, é dar uma luz, um guia para onde a pessoa deve se dirigir. Sendo assim, o médico do *call center* jamais vai fazer consulta por telefone, nem irá prescrever medicação, pois isso deve ser feito pelos médicos durante as consultas, nas quais é possível examinar o paciente.

O *call center* chega para substituir o que é feito pelo Plantão Emergencial, que funciona muito restritivamente atendendo apenas no Rio de Janeiro, depois do expediente normal e nos fins de semana e feriados. São as assistentes sociais que se revezam nesse tipo de serviço extra, depois de prestar expediente nas suas atividades na Fundação e na Assessoria de Programas Assistenciais de Furnas.

Nunca é demais lembrar que as informações administrativas sobre o plano de saúde (Plames) continuarão na Central de Relacionamento da Real Grandeza, tais como: solicitação de segunda via de carteirinha do Plames, exclusão e inclusão de dependente, alteração de plano, informação sobre o valor de mensalidade, reclamações e outras. Os procedimentos para pedidos de autorização de internação também permanecem inalterados. O trabalho que será realizado pelo *call center* é de caráter emergencial. "Se alguém ligar pra lá procurando informação administrativa sobre o Plames, além de não ser atendido vai atrasar o atendimento de quem realmente está necessitado de informação emergencial", adverte Andrea Jaguaribe.



Foto: Adriana Lorete

Demanda varia com calendário

Em certos meses do ano, a procura por informações é de tal ordem que impacta no volume de atendimento.

Janeiro – O número de atendimentos aumenta em função das dúvidas sobre a Garantia Mínima Anual do Plano BD paga no mês.

Março e abril – Começam os pedidos de demonstrativos de Imposto de Renda. Seja o participante, por conta das despesas com o Plano de Saúde, seja o assistido, em função do recebimento do benefício e de a Fundação ser a fonte pagadora. Isso normalmente vai até o fim do prazo de entrega do Imposto de Renda à Receita Federal.

Mai e junho – As principais dúvidas são sobre o reajuste do benefício: percentual e data em que entrará em vigor, além de questionamentos sobre o cálculo. No mês seguinte ao do reajuste, aumenta o número de solicitações de empréstimo, em função da nova remuneração.

Julho – Nos últimos dois anos a Fundação tem feito o adiantamento de parte do abono anual. Com isso surgem dúvidas sobre data de crédito e pedidos de explicação sobre o valor creditado.

Novembro – Pagamento da segunda parcela do abono anual. Surgem dúvidas não só sobre a data de crédito, mas principalmente sobre os descontos efetuados.

Picos de atendimento

Os picos de demanda também alteram significativamente o número de atendimentos. Isso acontece, por exemplo, quando ocorrem alterações nas regras do empréstimo pessoal, como aconteceu em meados deste ano com a substituição do regulamento IV pelo V – com isso, foram feitos em agosto 10.342 atendimentos. As mudanças tornaram o empréstimo acessível a número maior de filiados. A propósito do jumbão, a diretora Alzira de Souza lembra que está estudando a criação de programa educativo para explicar o custo do crédito e dar dicas de planejamento de orçamento familiar para as pessoas se livrarem de dívidas e apenas buscar empréstimos para melhorar as condições de bem-estar da família.

Plena capacidade

Sob o comando da Diretoria Representante dos Participantes, a Central de Relacionamento trabalha a plena capacidade atendendo aos filiados e seus dependentes e administrando a carteira de empréstimo pessoal, o jumbão. Na Central de Relacionamento são realizados, em média, oito mil atendimentos mensais sobre previdência, empréstimo e Plames. O setor de empréstimo administra mais de seis mil contratos vigentes, com cerca de R\$ 200 milhões emprestados aos participantes.

Ninguém melhor do que a Diretora Representante dos Participantes, Alzira Silva de Souza, para reiterar a importância do atendimento. "Quem trabalha com o público tem que estar muito preparado. Tem que ter muita paciência. Tem que gostar de gente". Para ela, não há coisa mais difícil do que trabalhar no atendimento às pessoas. Não por acaso, os operadores são permanentemente treinados para atender cada vez melhor. A equipe precisa conhecer a fundo assuntos complexos, com regras em constante mudança, como no caso do jumbão, que já está no Regulamento V, mas ainda tem filiados com empréstimo nas versões III e IV. Ou assuntos ligados ao Plano BD, cujo

regulamento já está na quinta versão, desde 1971.

A Gerência de Relacionamento com o Participante dispõe de equipe com 20 empregados e dois estagiários, distribuídos da seguinte forma: setor de empréstimo, central de relacionamento, atendimento pessoal, atendimento telefônico, *back-office*, posto da Usina de Furnas, MG, e posto de Angra dos Reis, RJ.

Retaguarda é vital – De todos os setores, talvez o que precise de melhor apresentação seja o *back-office*, a retaguarda do setor. É lá que se resolvem os problemas mais complexos e que se dá suporte aos representantes regionais – funcionários das patrocinadoras que estão nas diversas localidades de Furnas, espalhadas pelo Brasil –, aos postos na Usina de Furnas e da Usina Nuclear de Angra. Além disso, todos os processos que chegam pelo correio, e-mail ou por malote, seja de Furnas ou da Eletronuclear, ficam a cargo do *back-office*, responsável pela análise e encaminhamento.

Quanto ao tempo para se obter a resposta vai depender do caso. Normalmente as informações são fornecidas na hora pela bem treinada equipe da Central de Relacionamento com o Participante. No entanto, há casos em que as atendedoras necessitam do apoio técnico de outras

áreas. São comuns consultas à área de saúde para verificar se determinado procedimento médico necessita de internação. Isso porque muitas vezes os filiados fazem contato para obter informações sobre a rede credenciada – que é diferenciada de acordo com o plano e também pelo procedimento, ambulatorial ou hospitalar.

Outro exemplo é a questão de reembolso de despesas médicas. O procedimento é feito em parceria da Real Grandeza com as patrocinadoras. A pessoa dá entrada no pedido de reembolso na Central de Relacionamento da Fundação, que encaminha o processo para o departamento de saúde de Furnas ou Eletronuclear. A área de saúde analisa, calcula o valor e informa à Fundação Real Grandeza o total do reembolso. Com isso, o tempo para a conclusão do atendimento dependerá de todas as áreas envolvidas.

Para a gerente Flávia Carvalho Pinto, é fundamental que os atendedoras forneçam as informações de maneira clara, objetiva, com a maior brevidade possível, porém sem que este atendimento se torne frio e impessoal. "Deve-se buscar ter empatia, compreender as razões do filiado. Mesmo quando não for possível atender a sua solicitação, ele deve se sentir acolhido, pois ele é a razão do nosso trabalho".

“Minha missão é aprofundar o trabalho realizado”

O currículo acadêmico é extenso, o histórico profissional mais ainda. Vinte e um anos trabalhando em Furnas e oito anos em Conselhos da Fundação Real Grandeza. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, pós-graduado em Finanças no IBMEC, em Marketing na ESPM, em Gestão de Competências Estratégicas na FGV e Mestre em Administração também pelo IBMEC. Estamos falando de Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira, novo diretor de Investimentos da Real Grandeza, que assumiu dia 2 de outubro no lugar de Ermindo Cecchetto Júnior, que esteve à frente da área durante um ano.

assume todo o tempo, faz parte de qualquer negócio.

FRG: O senhor já conhece bem a casa, não tem novidade.

Ricardo Nogueira: Não é bem assim, a regulação em cima da Fundação é dinâmica, está sempre mudando. Então a gente tem que se atualizar. A velocidade das alterações é cada vez maior, inclusive na área de investimentos.

FRG: Qual a sua expectativa em relação à Fundação depois de toda a turbulência ocorrida ano passado?

Ricardo Nogueira: A atual diretoria tomou uma série de medidas de saneamento, de ajustes para evitar que as perdas voltassem a acontecer. Agora a minha missão é dar continuidade e aprofundar o trabalho realizado. Acho que eles fizeram um trabalho muito bom dentro das condições que existiam.

FRG: Quando o senhor fala em perdas se refere ao Banco Santos?

Ricardo Nogueira: Refiro-me ao Banco Santos e aos riscos assumidos. Nossa carteira não impressiona pela qualidade de vários títulos. Os valores são menores do que os do Banco Santos, mas temos que ter cuidado.

FRG: O senhor já tem uma radiografia dos investimentos da Fundação?

Ricardo Nogueira: Ainda estou colocando o pé na Fundação, tomando conhecimento de qual é a carteira e os títulos que a compõem. Este ano, que só tem dois meses para acabar, ainda vai ser para aprofundamento, conhecendo normas e políticas. É a fase de reconhecimento ou conhecimento.

FRG: Quais são as perspectivas para o ano que vem?

Ricardo Nogueira: Montado o diagnóstico do que se encontrou, estamos desenvolvendo um Plano de Metas e Ação. Alguma coisa já está aqui no papel.

FRG: Qual a sua mensagem aos participantes da Fundação?

Ricardo Nogueira: Eles podem contar com o esforço da equipe, uma equipe nova que trabalha muito para beneficiar o conjunto dos participantes. Pretendemos somar. Acho que o Ermindo e os demais colaboradores fizeram um grande trabalho, excepcional dentro das condições encontradas. Ele assumiu atendendo a um apelo e acho que foi muito importante. O meu trabalho é de continuidade e aprofundamento.

Foto: Adriana Lorete



Filiados que tiveram obras premiadas pela FRG

Prata da casa

Criatividade, cores, texturas e traços também fazem parte das comemorações dos 35 anos da Fundação Real Grandeza. Como o próprio nome sugere, a FRG, para homenagear seus filiados, convidou todos os que tivessem interesse em exibir suas obras a participar do projeto “Prata da Casa”, que resultou na exposição inaugurada dia 30 de outubro, no pilotis do prédio B de Furnas. São 22 obras, entre pintura, cerâmica, escultura e charge, criadas por 12 artistas. Três delas foram premiadas. O excelente nível dos trabalhos encantou os renomados artistas Thereza Miranda e Roberto Tavares, responsáveis pelo julgamento das obras. O primeiro lugar ficou com Vander Pinto, com a tela “Arqueologia”, que fez a seguinte declaração: “Participar de uma exposição no nosso antigo local de trabalho é muito gratificante, pois é aqui que nós encontramos o apoio de que precisamos”. A segunda colocação ficou com Alexandre Pinhel, que elogiou a iniciativa da Fundação: “A Real Grandeza está de parabéns pela excelente iniciativa de montar a exposição Prata da Casa”. Maria Cristina Rodrigues Bueno, ao receber o terceiro prêmio, comentou: “Fiquei muito surpresa com a terceira colocação e achei ótima a iniciativa da FRG”. A menção honrosa conferida a Mario Fontes rendeu a seguinte afirmação: “Fiquei muito feliz pela menção honrosa e acho que a FRG deve continuar com essa excelente iniciativa”.

Quiz 35 anos

A Fundação Real Grandeza aproveitou as comemorações dos seus 35 anos para testar o conhecimento dos seus filiados sobre a entidade. O resultado foi surpreendente: 384 pessoas participaram do desafio pelo site da FRG. Em breve, a Real Grandeza anunciará os vencedores e a data da entrega dos prêmios aos três primeiros colocados do teste (*Quiz*).

De portas abertas

No fim de outubro, a Real Grandeza promoveu a Festa da Primavera e a homenagem ao Dia da Criança como parte dos festejos de 35 anos da Fundação. A empresa abriu as portas para receber cerca de 200 crianças - filhos e parentes de funcionários - que entusiasmadas brincaram, lancharam e assistiram à peça infantil “Beleléu existe mesmo”, apresentada pelo grupo Real em Cena.



NOVA CARTEIRINHA DO PLAMES

carteirinha do Plames, que antes era de papel, vai ser substituída por outra de PVC, mudar a cor e modelo. A novidade vai ser enviada para a casa do filiado, acompanhada de material impresso explicativo, na próxima renovação das carteiras. Para os filiados do Plames de Furnas, será uma carteira para cada tipo de plano: Básico (carteira branca), Especial (carteira verde) e Executivos (carteira prateada). O grupo do Plames ligado à Eletronuclear – assistidos, agregados e pensionistas da Eletronuclear passam a ser atendidos diretamente pela Real Grandeza a partir de 1º de janeiro – terá apenas uma carteira, na qual deverá ser observado o tipo de plano no campo “coberturas” para buscar atendimento no credenciado correspondente ao plano escolhido. Vale a pena chamar a atenção para o seguinte detalhe: quando o filiado trocar o plano por outro de categoria superior, seja qual for a sua patrocinadora, ele só receberá a nova carteira depois de cumprir os prazos de carência – 180 dias para internação e 300 dias para parto. Enquanto estiver na carência, ele vai usar a carteira do plano anterior. Só vai receber a nova carteirinha quando acabar a carência.

MUDANÇA NO CONSELHO FISCAL

Desde o dia 1º de novembro, a Fundação Real Grandeza tem novos conselheiros fiscais indicados por Furnas. São eles: Caio Pompeu de Souza Brasil (titular); Maria Cristina Moreira Rego (suplente); Nestor Domingos Rodrigues (titular) e Sérgio Augusto Terra (suplente).

CONVÊNIO FACHESF

Assistido oriundo da patrocinadora Furnas que se mudar para o Nordeste poderá usufruir o convênio de reciprocidade com a Fachesf, Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social, que dá direito a usar rede médica credenciada desse fundo. Para tanto, o interessado tem que se cadastrar na Fundação Real Grandeza fornecendo o novo endereço e o atestado de residência.

Acesse o site www.frg.com.br

Um ano de mandato

Foto: Adriana Lorete

No último dia 7 de outubro, os membros do Conselho Deliberativo da Fundação Real Grandeza completaram um ano de mandato. O presidente do Conselho, Everton Zveiter, concedeu entrevista ao Jornal da Real Grandeza e fez um balanço do período.

FRG: Como os senhores encontraram a Fundação?

Everton Zveiter: A situação era atípica porque a Secretaria de Previdência Complementar havia punido alguns dirigentes. Muitas providências tiveram que ser tomadas com velocidade. Daí a quantidade enorme de reuniões porque o Conselho precisava respaldar as iniciativas e as ações da Diretoria Executiva.

FRG: O senhor tem idéia de quantas reuniões foram realizadas em um ano?

Everton Zveiter: Em um ano fizemos 25 reuniões e aprovamos 35 resoluções. Excedemos em muito a obrigação estatutária, de uma reunião a cada dois meses. Estávamos vivendo momento muito especial porque havia todo aquele imbróglio no Congresso Nacional. Com demandas extraordinárias nos diversos órgãos de controle do governo e do Congresso: CGU, TCU e as comissões de inquérito.

FRG: Qual foi a sua mensagem na solenidade de comemoração dos 35 anos da Fundação e de um ano de gestão do colegiado?

Everton Zveiter: A minha fala foi no sentido de enaltecer o trabalho dos novos integrantes do Conselho e da Diretoria e de fazer com que a audiência tomasse conhecimento dos fatos em curso. Falar do esforço muito grande dos novos dirigentes da Real Grandeza para recolocá-la nos trilhos, limpar a imagem da empresa, que estava deteriorada no mercado. Grande rigor na aprovação e na realização do orçamento.

FRG: Valeu o esforço?

Everton Zveiter: A nova administração da Fundação Real Grandeza

“ Em um ano fizemos 25 reuniões e aprovamos 35 resoluções. Excedemos em muito a obrigação estatutária ”

hoje tem, com muito orgulho, muita satisfação, uma quantidade de realizações para restaurar a imagem da Real Grandeza. Conseguimos isso com esforço muito grande, particularmente do diretor presidente, que tem sido um porta-voz, tem caminhado nos fóruns adequados com essa preocupação de restaurar a imagem da Fundação. Além de restabelecer o equilíbrio econômico da Fundação, buscar soluções para as ameaças à saúde financeira do Plano de Saúde gerenciado pela Fundação.

FRG: Qual a metodologia de trabalho adotada pelo Conselho Deliberativo?

Everton Zveiter: Não tenho informações de que a Real Grandeza tenha adotado algum dia a metodologia que nós adotamos. Além das reuniões regimentais, muitas matérias exigiram esforço extra. O espaço e o tempo das reuniões formais do Conselho demonstraram ser insuficientes para questões de grande amplitude. O caminho escolhido foi a criação dos grupos de trabalho dos conselheiros: saldamento, pensão, mudança de es-



tatuto e governança corporativa (ver jornal da Real Grandeza, edição julho/agosto de 2006).

FRG: Como funciona o grupo?

Everton Zveiter: O grupo realiza um estudo aprofundado e faz um parecer. Os conselheiros suplentes também participam dos grupos de estudos, o que dá a eles conhecimento das matérias que estão sendo discutidas no âmbito do Conselho.

FRG: Como é o clima de trabalho no Conselho?

Everton Zveiter: O clima é de harmonia. As pessoas têm os seus conceitos, mas também os dos grupos que representam. Digo isso com muita alegria, porque nós, indicados, temos a possibilidade de decidir muita coisa pelo voto porque temos a maioria – o voto do presidente do Conselho vale o dobro – mas nunca faço uso dessa prerrogativa.

FRG: O Conselho busca o consenso?

Everton Zveiter: Existe a harmonia exatamente dentro dessa proposta de procurar o consenso, nunca a unanimidade. Enfim, a Fundação tem que seguir o seu curso.